

DE00972014RL/RCMC
Director:
Francisco Figueiredo
Semanário Regional
Quinta-feira,
19 de Outubro de 2023
Ano: 110 | N.º: 5924

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

5.ª F 11° 18° ☁	6.ª F 9° 16° ☁	Sáb. 6° 16° ☁	Dom. 7° 16° ☁
2.ª F 8° 16° ☁	3.ª F 9° 17° ☁	4.ª F 9° 19° ☁	07:47 h 18:57 h ☀

OPINIÃO

“Ambiente para
que te quero”,
por A. J Pinto Pires
Pág. 9

COVILHÃ

Banco Local
de Voluntariado
criado no concelho
Pág. 4

HOMENAGEM

Fábio Guerra
e Sérgio Russo
dão nome a jardins
Pág. 5

REFORMADOS

Idosos reclamam pensões
mais altas
e transportes gratuitos
Pág. 6

DESPORTO

Jovens com deficiência
vão aprender curling
e patinagem
Pág. 19

JOSÉ MIGUEL OLIVEIRA

Pág. 12 e 13

“HÁ MAIS PESSOAS A OPTAR POR VIVER NA COVILHÃ”

FRANCISCO FIGUEIREDO



ISRAEL

Pág. 14 e 15

OS DIAS DE GUERRA PELOS JUDEUS DE BELMONTE

ELISHA SALAS



20 DE OUTUBRO

Pág. 3

UBI RECEBE CHAVE DA CIDADE



ANA RIBEIRO RODRIGUES

D
COVILHÃ
CITY:OF
:DESIGN

PUBLICIDADE

**SOMOS PELA ESCRITA LIVRE.
SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.**

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**

EDITORIAL

OS MEUS VIZINHOS



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

O meu vizinho é meu inimigo. Estava eu, muito confortável comigo próprio no apartamento onde resido há anos, quando de um dia para o outro, pressenti movimentos, sons e outras coisas, na casa do lado que pareceu inabitada por uma longa temporada. Ou seja, passou alguém a morar no mesmo piso. Dei por mim a pensar; que diacho, esta gente não tinha outro sítio para se mudar, logo paredes meias com o meu sossego?! A partir daquele momento declarei guerra a todos quantos cabiam naquela família, que decididamente vieram para me atazanar o juízo. Quando escrevo guerra, trata-se de um abuso de linguagem, não passei a atirar batatas contra a porta do ladrão que me roubou a paz, nem provoqueei a queda de sua sogra pelas escadas abaixo. Nada disso. A minha interpretação de terrorista, não passou de uma acção vincada na ignorância. Faço de conta que essa gente maldita não existe, e se por acaso algum deles se cruzar comigo, deito-lhe um olhar de indiferença. E se por outro acaso, algum deles tenta comunicar comigo, finjo não perceber e viro as costas. Eu lá quero contactos com pessoas?! A pessoa é insuportável, existe para complicar a vida dos outros, é um ser vaidoso, sem escrúpulos, egoísta e hipócrita. Capaz de, por dá cá aquela palha, provocar um ambiente insustentável por via de invasões sistemáticas do espaço alheio, ao ponto de avançar para a guerra. Guerra de verdade. Essa é a nossa realidade. Guerra a valer. Em permanência. Sou incapaz de hastear a bandeira

“A Palestina não é o Hamas. Do mesmo modo Nethanyau não representa o povo judeu”



PIXABAY

de Israel. Em qualquer circunstância. Mesmo no momento em que os terroristas do Hamas chacinam parte do seu povo. Como não consigo vislumbrar virtudes nas mãos sujas da Palestina. Penso naquelas mulheres e crianças inocentes que morrem às mãos daqueles bandidos armados, penso sim. O estado de guerra permanente existe para fazer vítimas, para causar sofrimento, terror e morte. É criado por pessoas, a quem chamamos de seres humanos, mas que no fundo tratam-se de irracionais, protagonistas de uma brutal e

dura realidade que é o mundo da intolerância, que mata inocentes por ódio, que vive do sangue que escorre pelas ruas dos nossos territórios, sejam constante ou periodicamente ocupados. A Palestina não é o Hamas, que faz da morte o caminho até Alá, do mesmo modo Nethanyau não representa o povo judeu, vítima da sua própria nação que exerce terrorismo de Estado. Estes não são os vizinhos do prédio que se ignoram junto aos elevadores. Não! Estes são gente maldita que usa as armas para calar o vizinho.

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | COORDENAÇÃO Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | EDIÇÃO João Alves (C.P. 3898) | PAGINAÇÃO Rui Delgado | REDACÇÃO Carolina Bicho Fernandes, Beatriz Correia (jornalistas estagiárias) | DESIGNER Francisca Caetano COLABORADORES André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | CORRESPONDENTES João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | IMPRESSÃO FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; SEDE DO EDITOR (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | PROPRIETÁRIO Gold Digger, Lda.; NIPC 513 904 301 | DISTRIBUIÇÃO Notícias da Covilhã | N.º DE REGISTO 101753 | N.º DEPÓSITO LEGAL 513502/23 | TIRAGEM 6 mil exemplares (semana) | TELEFONE 275 035 378 | CONTACTOS geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

110
ANOS

COVILHÃ

DIA DA CIDADE

CHAVE DA CIDADE PARA A UBI E OURO PARA ARNALDO SARAIVA

Município distingue nove personalidades e a instituição, para assinalar os 50 anos de ensino superior na Covilhã

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A maior das distinções da Câmara Municipal é atribuída, na cerimónia do 20 de Outubro, nas comemorações dos 153 anos da elevação da Covilhã a cidade, à Universidade da Beira Interior (UBI), que recebe a chave da cidade.

Na reunião pública do executivo de sexta-feira, 13, o presidente da autarquia, Vítor Pereira, salientou que esta é uma forma de “evidenciar a existência de 50 anos de ensino superior na cidade, no concelho, na região”, além de ser também uma homenagem à “geração de 70” que “ousou criar”, na altura, o ensino politécnico na Covilhã, extensível a todos os reitores da instituição.

Na sessão do executivo foi também anunciada a atribuição da medalha de ouro a Arnaldo Saraiva, académico natural de Casegas, que “traz a Covilhã no coração” e, acrescentou Vítor Pereira, “corre o mundo a divulgar a cultura portuguesa”. O autarca enalteceu ainda o “estudioso” que “fala sempre com muito orgulho da sua terra”.

Na mesma cerimónia serão agradecidos com a medalha de prata do município empresários “que criaram riqueza e postos de trabalho”.

António Dias, proprietário da Padaria Dias, é um deles, por se ter “notabilizado neste setor e levar bem longe o nome da Covilhã”.

Rui Gomes e Catarina Gomes, proprietários das fábricas de fio reciclado J. Gomes, recebem também a medalha de prata, por dirigirem uma “empresa de vanguarda” na área do ambiente

e que “criou uma linha de roupa ecológica”.

Jaime Alberto, empresário do ramo alimentar, foi apresentado por Vítor Pereira como alguém com operações em várias zonas do país, com 200 trabalhadores ao seu serviço e, natural de Vila do Carvalho, “subiu a corda a pulso”.

O presidente referiu-se ao médico Jerónimo Leitão, agora aposentado,

como “um dos últimos João Semana desta profissão”, um “homem de grande generosidade e discrição”, que também será distinguido com a medalha de prata do município.

Antigo empresário e ex-autarca da extinta freguesia de São Pedro, Júlio Repolho, de 86 anos, também consta da lista de homenageados, assim como o anterior comandante dos Bombeiros Voluntários

Município pretende também homenagear “geração de 70” e todos os reitores da UBI

da Covilhã, Fernando Lucas, homem que “sempre se dedicou à causa do voluntariado”.

A título póstumo é homenageado Luiz Dias, antigo advogado, notário e interessado no estudo da história “da sua terra”, falecido há 31 anos. “Queremos dizer aos concidadãos e à família que não nos esqueçamos dele”, salientou o presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira.



Oito covilhanenses recebem a medalha de prata, um deles a título póstumo

ANA RIBEIRO RODRIGUES

COVILHÃ



“

O mais importante é a promoção, o incentivo ao voluntariado”

“O mais importante é a promoção, o incentivo ao voluntariado, dando formação, afinando estratégias. No fundo, potenciar a rede nesse sentido, fazer com que o voluntariado seja mais eficaz, mais afinado, não haver desencontros, estar bem articulado, bem harmonizado, e atrair um número cada vez maior de voluntários”, sublinhou o presidente, Vítor Pereira.

Para o edil “este banco é fundamental para fomentar o espírito de entreajuda e de solidariedade” que se pretende aprofundar no concelho.

A vice-presidente da CASES, Carla Ventura, destacou o papel do voluntariado “no reforço da coesão social”.

O presidente destacou o “elevado número de associações no concelho, e um número expressivo de cariz social, muitas a trabalharem em regime de voluntariado”, uma característica que, afirmou, “enobrece o concelho”.

Vítor Pereira acrescentou que uma das “boas formas” de trabalhar a solidariedade “é emparceirar com as instituições”. “Este é mais um passo para fortalecer esta missão”, acentuou.

No âmbito de um diagnóstico feito junto de 63 entidades do concelho, das quais 24 responderam, existem na Covilhã 2634 voluntários.

NO CONCELHO

CRIADO BANCO LOCAL PARA POTENCIAR O VOLUNTARIADO

Parceria permite dar formação e “afinar estratégias”

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Afinar o trabalho com as entidades e as pessoas no terreno, através de formação, e de outras ações, é o objetivo do

Banco Local de Voluntariado da Covilhã, formalizado no dia 11, durante a abertura do III Encontro Covilhã Social.

O protocolo foi assinado entre o município e a Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES), responsável por apoiar as organizações na elaboração de projetos de voluntariado, em recolher informação que

permita fazer diagnósticos, dar formação ou colaborar na sensibilização da comunidade para o voluntariado, assim como pela formação de voluntários e de técnicos. À autarquia compete disponibilizar um espaço físico e recursos humanos. O documento entra de imediato em vigor, por três anos, renováveis por igual período.

Parceria entrou de imediato em vigor, por três anos

EM 24 ASSOCIAÇÕES

HÁ 2634 VOLUNTÁRIOS NO CONCELHO



■ São “2634 voluntários, acho que é fantástico”, afirma Cristina Maximino, chefe da Divisão de Ação Social e Saúde do Município da Covilhã. A responsável falava à margem do III Encontro Covilhã Social, em que foram apresentados os resultados do pré-diagnóstico feito às entidades de voluntariado no concelho da Covilhã.

“Nesta primeira fase envolvemos as associações de cariz social e depois queremos alargá-lo ao associativismo em geral”, refere Cristina Maximino. O diagnóstico foi realizado por questionário enviado a 63

entidades, tendo a autarquia recebido respostas de 24 delas.

A visibilidade e reconhecimento; a comunicação interna e externa; a “dispersão da informação”; o “desconhecimento da abrangência da intervenção do Banco Local de Voluntariado”; os mecanismos de gestão, quer na recolha, quer na atualização de dados e a ausência de articulação entre os projetos são as fraquezas encontradas nas entidades.

Cristina Maximino considera os resultados obtidos como “muito positivos”.

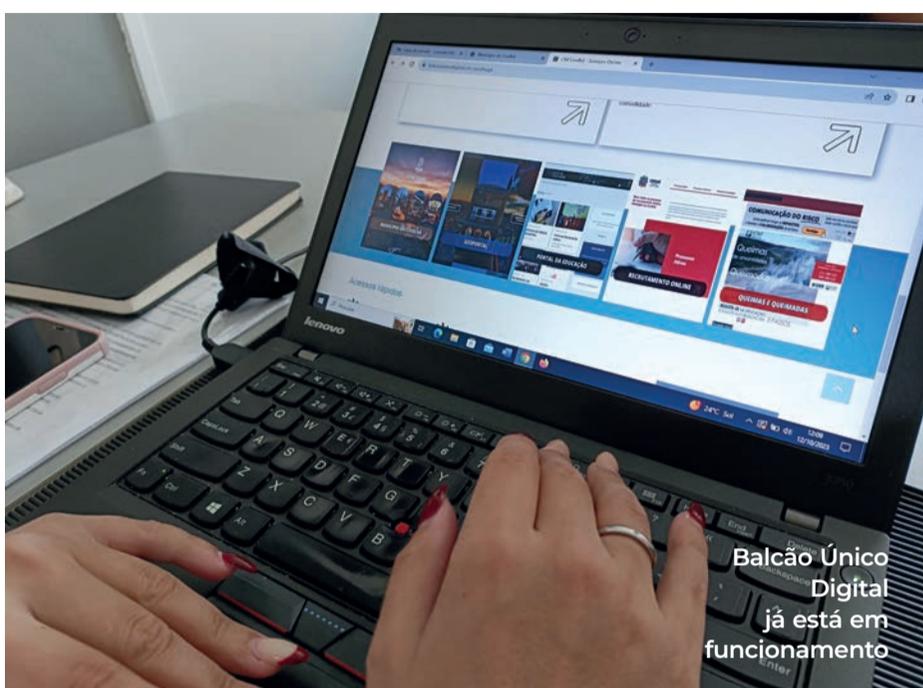
Apesar de considerar um número de voluntários positivo, Cristina Maximino frisa que “ainda não está o levantamento exaustivamente feito” e que “há muito voluntários que estão em mais do que uma associação”.

“Muitas vezes não conhecemos o que temos ao nosso lado e, obviamente, o município também tem essa responsabilidade de conhecer os agentes que estão no território e os seus agentes sociais”, salienta Cristina Maximino.

Carolina Bicho Fernandes

Pré-diagnóstico pretende caracterizar entidades de voluntariado

COVILHÃ



Balcão Único Digital já está em funcionamento

SERVIÇO DIGITAL

BALCÃO ÚNICO ACESSÍVEL NA COVILHÃ À DISTÂNCIA

Acesso de forma “cómoda, simples e direta”

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Acéder à distância aos serviços prestados presencialmente, mas com a comodidade de evitar ou reduzir deslocações é um dos propósitos do Balcão Único Digital da Câmara da Covilhã, desde dia 12 em funcionamento.

Com o novo portal os munícipes têm remotamente à disposição um conjunto de funcionalidades, como a possibilidade de pedir licenças, consultar processos urbanísticos em que sejam intervenientes, consultar notificações, faturas, despachos, preencher formulários, com a anexação de documentos com diferentes formatos, ou um conjunto de outros serviços.

Ferramenta para “reduzir deslocações”

“É uma plataforma ‘online’ disponível 24 horas por dia, 365 dias por ano, acessível a partir de qualquer lugar”, sublinhou o presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, durante a apresentação do projeto, na presença de vários presidentes de junta do concelho.

A plataforma, com entrada a partir de uma barra lateral da página na Internet do município, pretende ser “um complemento digital virtual aos serviços que já existem”, sintetizou o técnico responsável pela implementação do projeto, Marco Lopes. Segundo este responsável, o portal está desenhado para ser adaptável quer a partir do telemóvel, do computador ou do ‘tablet’. Para aceder à conta, cada munícipe tem de fazer o respetivo registo.

Além de potenciar a desburocratização e imprimir maior celeridade aos procedimentos, Vítor Pereira salientou que “esta modernização” tem “o objetivo de aproximar os munícipes dos serviços”.

“Estamos a falar de uma ferramenta que serve este propósito de reduzir deslocações ao município”, acrescentou o presidente da Câmara da Covilhã.

MORTOS EM SERVIÇO

FÁBIO GUERRA E SÉRGIO RUSSO DÃO NOME A JARDINS

■ O agente da PSP Fábio Guerra, natural da Covilhã, e o militar da GNR Sérgio Russo, de Cortes do Meio, ambos mortos em serviço, serão homenageados no âmbito das comemorações do Dia da Cidade.

Esta quarta-feira, 18, o município dá o nome dos dois covilhanenses a jardins no concelho.

Fábio Guerra morreu em 21 de março de 2022, aos 26 anos, depois de ter estado em coma na sequência de agressões sofridas dia 19, junto a uma discoteca em Lisboa, e vai ter um jardim com o seu nome no Bairro dos Penedos Altos, onde morava, em frente à escola.

Está prevista uma missa às 14:30, na Igreja de São José, e um cortejo de poucos metros até ao local onde será descerrada a placa.

Sérgio Russo, que prestava serviço no posto da GNR em Freixo de Numão, foi morto a tiro, aos 27 anos,



Agente da PSP e militar da GNR homenageados

juntamente com outro colega, numa emboscada, em setembro de 2004.

O Jardim Sérgio Russo localiza-se em Cortes do Meio, de onde o militar era natural e onde reside a família.

ARR

PUBLICIDADE

BRINCAR OU EXPLORAR?

Visite o nosso playground no piso 1.
EXPERIMENTE MAIS

Serra
SHOPPING

A vida acontece aqui

COVILHÃ

CONVÍVIO

REFORMADOS PEDEM PENSÕES MAIS ALTAS E TRANSPORTES GRATUITOS

Há quem viva com 300 euros mensais. Reformados chamam a atenção para as dificuldades, num encontro que os fez sair de casa

BEATRIZ CORREIA

“Precisávamos muito mais de apoio. Está à vista de todos. Há reformados que ganham 300 euros de reforma, como é o meu caso”. Quem o diz é António Salgado, 78 anos, que esteve presente, no último sábado, 14, no 24º Convívio da Inter-reformados que se realizou no Jardim Público. António já é presença assídua. “Venho todos os anos porque gosto de estar aqui. Estou reformado, faço parte da malta, gosto do convívio”, considera.

Sentada numa cadeira, enquanto ouve as concertinas tocarem, está Dulce Costa, 63, que explica que o encontro foi o que a fez sair de casa. “ Vim para sair de casa e ter um dia diferente”, explica a senhora, que considera que “tudo faz falta”. Dulce

explica que já é habitual ir ao encontro, porque este também chama a atenção para as dificuldades com que os reformados vivem.

Teresa Salgueiro, de 63 anos, pertence à Inter-Reformados e acredita que faz falta aos mais velhos terem “mais condições monetárias”, lembrando que este tipo de reunião “faz muito bem, porque ajuda muito a cabeça”. “Às vezes só se pensa que o custo de vida sobe e os salários mínimos aumentam e esquecem-se um bocado que as pensões não aumentam como os salários”, lembra Teresa.

“Os reformados da nossa região têm pensões muito baixas, porque baixos foram os seus salários durante uma vida inteira de trabalho”, afirma Luís Garra, presidente da Inter-Reformados. “Se associarmos a isto o aumento desmesurado do custo de vida, onde os bens de primeira necessidade aumentaram mais do que todos os outros, desde alimentação, medicamentos e transportes, estamos a falar de um conjunto de aspetos que são essenciais à vida dos reformados”, enumera.



JOÃO ALVES

Custos com alimentação, transportes e medicamentos lembrados pelos reformados

Durante o encontro foram pedidas melhores condições de vida, o aumento das reformas e pensões e a gratuidade dos transportes públicos. “As pensões têm de subir mais do que está anunciado. As Câmaras da Covilhã, do Fundão e de Belmonte têm de implementar a gratuidade dos transportes públicos aos reformados”, pede Luís Garra, comparando com cidades como Lisboa e Castelo Branco, onde essa medida já foi implementada. “Não existe na Cova da Beira e, portanto, tem de haver. É uma ajuda porque é um peso no seu rendimento, mas também tem uma função social: o combate à solidão e ao isolamento. O reformado tem tendência a ficar no seu cantinho. Se os custos dos transportes os impedem de sair, a gratuidade facilitará o convívio com outras pessoas”, continua o presidente da Inter-Reformados.

Sérgio Santos, coordenador da União de Sindicatos de Castelo Branco, recorda os aumentos na habitação, nos transportes ou na alimentação, dando como exemplo a Covilhã. “Os preços dos transportes, na Covilhã, são exorbitantes. E não há um apoio para que esta gente possa sobreviver. Já não se trata de viver. Aqui no interior sobrevive-se”, vinca.

O coordenador acrescenta que o facto de “estarmos no Interior faz com que os nossos idosos sejam mais desprotegidos. São mais isolados, não têm tanto apoio como nas grandes cidades”.

SEMANA DO BEBÉ

DEPRESSÃO NA GRAVIDEZ E NAS CRIANÇAS ESTÁ A AUMENTAR

■ “Globalmente, cerca de 20% das crianças apresentam sintomas de depressão”. Quem o diz é Ana Carolina Santos, psicóloga clínica e da saúde, que participou num seminário científico, na passada sexta-feira, 13, na Faculdade de Ciências da Saúde, integrado na Semana do Bebé, promovida pelo Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira (CHUCB).

A psicóloga acrescenta que se verificou também um aumento de 4,5% para 8% dos diagnósticos de perturbações depressivas em crianças dos 6 aos 12 anos.

Paula Carvalho, docente de psicologia na UBI, afirma que estes casos estão relacionados com a vivência que a mulher tem da gravidez, realçando a influência no vínculo mãe-bebé. E explica que todas as “mudanças, novas tarefas e

exigências para as quais a mulher não está preparada, acabam por desencadear situações de stress”. Segundo a profissional, as mulheres que têm histórico de depressão antes da gravidez, são mais favoráveis a desenvolverem a doença durante a gestação. Mas, a presença de condições sociodemográficas desfavoráveis e acontecimentos de vida mais adversos também podem potenciar o aparecimento da patologia.

Paula Carvalho dá como exemplos a existência de baixos níveis de suporte social, assim como baixo grau de satisfação conjugal, “o facto de a gravidez ser indesejada, que também leva a uma mais difícil aceitação da mesma”, a presença de doenças crónicas e o facto de se proceder à interrupção do tratamento farmacológico para a depressão, sem

aconselhamento médico, como fatores importantes para o desenvolvimento da doença na gravidez.

A docente explica que existe 20 a 40% de probabilidades de prevalência da depressão durante a gravidez, sendo que é no terceiro trimestre da gestação que incidem maiores possibilidades. E frisa que 50% dos casos de depressão na gravidez são diagnosticados, mas só 25% recebem tratamento. Nestes casos, é costume os bebés nascerem com menos peso, maior irritabilidade ao nível do choro, níveis mais baixos de atividade psicomotora, menos vocalizações e expressões faciais mais negativas.

A Semana do Bebé é uma iniciativa que foi criada em 2007, com o objetivo de chamar à atenção para os níveis baixos de natalidade, especialmente no interior do país. Este ano, o tema da semana foi “+Saúde Mental:



CHCB

Semana dedicada aos bebés teve como foco a saúde mental

um compromisso de todos”. Desde a última edição no ano passado, nasceram 537 bebés no Centro Hospitalar e Universitário da Cova da Beira, sendo que Clara Marques foi a “Bebé Estrela” deste ano.

Beatriz Correia

COVILHÃ

Melhoramentos
inaugurados sábado



ANA RIBEIRO RODRIGUES

PAVILHÕES

COBERTURAS DO CDC E BOIDOBRA INAUGURADAS

Investimento de 150 mil
euros

**ANA RIBEIRO
RODRIGUES**

Os pavilhões do Clube Desportivo da Covilhã (CDC) e do Estrela do Zêzere da Boidobra têm novas coberturas, um investimento de 150 mil euros da Câmara Municipal, que inaugura os melhoramentos na manhã de sábado, 21, às 10:00 e às 11:00, no âmbito das comemorações do Dia da Cidade.

A informação foi adiantada pelo vereador com o pelouro do Desporto e do Associativismo, José Miguel Oliveira, na última reunião pública do executivo.

**Hospital da
CUF representa
investimento de
40 milhões**

O eleito acrescentou que esta quinta-feira, 19, são visitadas obras em curso em Aldeia de São Francisco de Assis, Paul, Coutada, Peso e Canhoso. “Só nesse dia vamos visitar 1 milhão e 250 mil euros de investimento público”, realçou.

Segundo o vereador, o investimento é relativo às intervenções no Centro Interpretativo Mineiro, ao Centro Interpretativo da Ribeira, à Zona de Lazer do Paul, ao Centro Interpretativo do Azeite, ao Centro Interpretativo do Brulhão e ainda às pavimentações da Quinta da Várzea e no Belo Zêzere.

A requalificação da Escola do Teixoso representa um investimento de 750 mil euros e a reabilitação de casas no âmbito da Estratégia Local de Habitação “são cerca de 300 mil euros”, acrescentou José Miguel Oliveira.

Segundo o presidente, Vítor Pereira, o montante do investimento, privado, no hospital da CUF na Covilhã ronda os 40 milhões de euros.

FÓRUM

ASSOCIATIVISMO PARA COMBATER A SOLIDÃO

BEATRIZ CORREIA

■ “O papel das associações começa pelo papel social de combater a solidão e a exclusão. Vai crescendo, depois, para as atividades desportivas, culturais e recreativas”. Foi esta a opinião expressada no passado sábado, 14, pelo vereador com o pelouro na Câmara da Covilhã, José Miguel Oliveira, durante a terceira edição do Fórum do Associativismo, que decorreu na Faculdade de Ciências da Saúde.

O autarca acrescenta que, no concelho, mais de 2500 pessoas dedicam o seu tempo em prol das associações, onde desenvolvem atividades nos mais variados setores.

Naquela que considerou “a reunião magna do associativismo no nosso

concelho”, e que contou com 120 a 130 representantes de associações, o vereador vincou a importância de se abordarem não só temas locais, mas também “ouvirmos pessoas a abordarem os temas que existem a nível nacional e as questões que são discutidas, o que é fundamental”.

José Miguel Oliveira considera que a adesão das associações foi muito importante. “Mostra a vontade e a qualidade dos nossos dirigentes, em, também, quererem saber mais e quererem estar presentes e conversar”, afirma o autarca, que lembra a aprovação do aumento de 12,5% nos apoios às coletividades, “um esforço financeiro importante e significativo do reconhecimento do papel e do trabalho das associações”.

PUBLICIDADE

**COMÉRCIO DE MÁQUINAS
E FERRAMENTAS
PROFISSIONAIS, LDA**



WWW.COVITOOL.PT

Parque Industrial da Covilhã, Lote C4-B
Apart. 553 | 6200-027 Canhoso, Covilhã
EMAIL: covitool@sapo.pt



COVILHÃ

FUNDADOR HOMENAGEADO NO DIA DA CIDADE

NA FAMÍLIA DIAS, A BRINCAR SE APRENDEU A FAZER PÃO

Padaria, que tem arrecadado prémios, é negócio de família com quase 40 anos

JOÃO ALVES

Quando chegamos, a meio da manhã, a azáfama é outra. Já se cozeu tudo, os fornos estão parados, a distribuição está na rua e o que se faz, agora, é limpar tudo. Desde a parede fumada ao cesto vazio. É assim, todos os dias, na Padaria Dias, na zona industrial do Tortosendo, uma das únicas, no país, que coze diariamente. “Sabemos a importância da disciplina. Isso foi-nos inculcado, ainda em crianças, pelo meu pai. Percebemos a responsabilidade que temos enquanto padeiros” explica José Carlos Santos Dias, 54 anos, um dos três filhos do fundador da empresa, António Dias, 80.

José é, a par dos pais, do irmão e irmã, um dos cinco sócios da panificadora. E desde cedo começou a lidar com o pó da farinha e fermento, com o amassar ou cozedura do pão. Numa empresa que nasceu em 1984, mas cujo as origens vêm já da década de 60, quando o pai, António, no dia de aniversário, 1 de Abril, veio com a namorada (que se tornaria esposa) à Cidade Neve ver a bola ao Santos Pinto. “Os meus pais são de São Vicente da Beira. Vieram e ficaram. Ele trabalhava em muita coisa ao mesmo tempo, nas obras, na resina, mas o que gostava mesmo era da padaria. Mas nem sempre havia trabalho. O primeiro foi na construção civil, mas depois surgiu a oportunidade de ir para uma padaria da cidade, a Tavares e Matias. Foi fabricando pão, e fazendo a distribuição numa carroça. Esteve um ano nessa casa e depois foi para a padaria Marroca, onde estive 25 anos” conta José.

António, na altura com 23 anos, facilmente se tornou o encarregado da padaria. “Era uma das maiores padarias do Interior do País, que chegou a trabalhar com três turnos. Fechou em 2000, pois não teve seguidores. Era uma grande casa. Foi a nossa casa, pois foi aí que aprendemos todos. Eu e o meu irmão. Na altura, o meu pai teve oportunidade de fazer as poucas formações que existiam em Portugal e tornou-se na altura um padeiro diferente” conta José.



JOÃO ALVES



O segredo é a nossa paixão pelo pão”

Foi com o progenitor que os três filhos aprenderam. E, já há netos a trabalhar na empresa. “Vamos na terceira geração” conta com orgulho José. Que lembra como o negócio entrou na sua vida, ainda na meninice. “Nós, de pequenos, íamos levar o pequeno-almoço ao meu pai, que fazia dois turnos. E aprendeu que para fazer pão é preciso tempo, não é só juntar água e farinha. Nós, eu com sete, o meu irmão com 11 anos, gostávamos de ir ajudar. Para nós, era uma brincadeira. Aprendemos a fazer pão a brincar. Até que o meu irmão reprovou na escola, o meu pai, como castigo nesse verão, pô-lo a trabalhar na padaria. À meia-noite ia acordá-lo e eu, que dormia no mesmo quarto, fazia birra para também ir. Para ir brincar. E ele acabava por me levar. Aprendi o ofício a brincar e desde criança que começamos a ganhar dinheiro” assegura.

Em 1984, António, que ficara com a

padaria Covilhanense, conhecida por carimbar o seu famoso pão espanhol, fundou a Padaria Dias. E ficou com os filhos a ajudá-lo. “Nós não queríamos estudar. E montámos assim um negócio familiar. Ali ao pé do Oriental de São Martinho. Rapidamente começou a crescer. Ficámos ali até 2000, altura em que viemos para aqui” explica José. Que guarda do pai ensinamentos para a vida, para ter o melhor pão. “Ele fez formações que ninguém fez. Sempre atento às pesagens, às temperaturas. Quando começou, as outras padarias vinham ver do senhor Dias para ele as ajudar. E ele, às escondidas do patrão, ia. Tornou-se numa espécie de mago do pão” conta o filho.

Apesar de, há mais de 50 anos terem aparecido produtos que facilitam a vida aos padeiros, na padaria localizado no Tortosendo, o segredo da qualidade é arriscar em não utilizar. “Trabalhar como nós, com massa mãe, são

1. José Santos Dias, 54 anos, filho de António, aos sete anos já ajudava o pai a fazer pão
2. O tributo da Padaria Dias ao Notícias da Covilhã, em forma de pão



JOÃO ALVES

poucos que o fazem. É como estar num trapézio de circo sem rede. Se faz uma asneira, o pão falha logo. Mas é um pão sem químicos, mais saudável” assegura o padeiro, que inicia o dia de trabalho à meia-noite, mas já não cumpre horários, que habitualmente vão até à hora de almoço. “Hoje já não faço isso. Tenho um horário diferente, pois para criar coisas novas é preciso tempo. Para brincar aos padeiros” afirma.

O pai, amanhã, sexta-feira, 20, será homenageado no Dia da Cidade, pelo percurso de vida que tem tido. “Já esperávamos que o meu pai viesse a ser homenageado. Mais ano, menos ano. Já era devido” afirma José, satisfeito pelo facto do filho e sobrinhas já estarem a trabalhar na empresa. “A sucessão está feita. Temos cerca de 30 pessoas a trabalhar, mas não é fácil. É muita gente. No ano passado tivemos um volume de negócio de quase dois milhões de euros. Isso, em pão, é muita coisa” recorda.

Do Fundão a Belmonte, passando pelas Penhas da Saúde, há pão do Dias, um raio de atuação que “não é muito grande”, mas que não é o foco. “Temos é uma grande variedade de pão. No País inteiro não deve haver quem faça tanta variedade. É uma diferença que tem dado prémios. O segredo é a nossa paixão pelo pão” conta José Santos, que afiança que hoje ser padeiro é diferente de outrora. “Nos anos 70, 80, o padeiro trabalhava de noite, e de manhã, ia para a tasca. Hoje, não é assim. Já estuda, já se preocupa com a formação, com informação” conta. Tanto assim que se tenta recolher o máximo de dados para novas criações, a levar a concursos nacionais e internacionais. “Gostávamos que as pessoas reparassem em nós. Somos da Covilhã, ganhamos prémios, temos sempre receitas novas. Percebemos que aqui, não há a inferioridade do Interior. Somos tão bons como outros, e por isso, começamos a apostar a sério. Quando vamos a um concurso, não é para participar. É para ganhar. E já nos começam a olhar para o logotipo” regozija-se o filho de António que acredita que é assim que se valoriza “o padeiro, a tradição e a região.”

Para o futuro, a ideia é manter a qualidade. E ter uma melhor pastelaria fina. “Já contratamos um novo pasteleiro e vamos trabalhar com outras coisas, como chocolate”. Com tempo. Pois esse é, segundo José Santos, “o principal segredo” para a qualidade.

OPINIÃO



JOÃO ALVES

AMBIENTE PARA QUE TE QUERO

**A.J.PINTO
PIRES**
PROFESSOR



Pensávamos que era o idílio da nossa existência enquanto sapiens à superfície da Terra. Terra, um planeta em ebulição, se bem que desde há muito, porque interessado no assunto, o percebi em extinção. Embora, não se sabendo quando nem de que modo. Há cerca de meio século perguntaram a Claude Levy-Strauss, conceituado antropólogo, o que seria deste planeta ante a ocorrência de uma catástrofe global, já se falava do nuclear, e o fantasma da Baía dos Porcos estava bem presente no horizonte. Strauss pura e simplesmente respondeu que poderia sobreviver um terço da humanidade, cujos modos de vivenciais se limitariam a reproduzir os anteriores. Dixit.

Neste meio século ocorrido, a população mundial atingiu níveis recorde, o consumismo tornou-se uma das bases da própria humanidade, algumas cidades viraram megapólis, e fomos esquecendo o essencial e fundamental: a mãe natureza, o ambiente.

Olhamos os currículos escolares, alguns cheios de intenções, mas, os procedimentos! Rapidamente nos apercebemos que essas questões da preservação ainda nos passam muito ao lado. Em primeiro lugar está o “Eu”, o conforto de cada um e por aí adiante. As grandes superfícies para deleite consumista. Ou não fosse o individualismo um dos fenómenos

que tem crescido de forma exponencial. E o que tem isso a ver com a Covilhã ou a nossa região? Acrescentaria que muito ou tudo, porque, enfim, isso só dirá respeito aos outros! Somos um país tão pacífico, um dos mais, diz-se. Vai daí, não deparamos com políticas consistentes de defesa do meio ambiente, o copinho de plástico continua a imperar em tudo quanto é sítio e festança, olha agora andar com copo de alumínio ou outro. Basta percorrer a Avenida Frei Heitor Pinto pela manhã, ou o campo das festas, onde não passam varredores, a seguir a uma noite de festança, para constar da enorme quantidade de lixo deixado por aí, quando não deveria ser permitido aos frequentadores da noite ser portadores de qualquer tipo de vasilhame para o exterior. Desde o retirar as antenas às viaturas estacionadas, berrarias em alto som às tantas da madrugada, paredes e recantos transformados em mictórios coletivos, vale tudo. Já que ninguém é coagido.

A região e a cidade têm sido pródigas em animação, mas não se tem sabido tirar o devido partido desses eventos para abordar e enfrentar com a devida frontalidade esse anátema que nos atormenta e nos pode coagir, o que já acontece, a qualquer momento. O tão falado e propalado ambiente...

Têm-se perdido muitas oportunidades. Estamos sempre a tempo de tudo, embora nos fique aquela sensação não sei se impotência, no meu caso pessoal, ou de prepotência.

Visitei recentemente três países bálticos e extrai três fotos que reproduzo: não vi um único papel no chão, não vi condutores apressados e a buzinar, centros histórico/urbanos despejados de viaturas. Ficam os reparos.

INTERVENÇÃO SOCIAL E COMUNITÁRIA

**ANTÓNIA
SILVESTRE**
SOCIÓLOGA



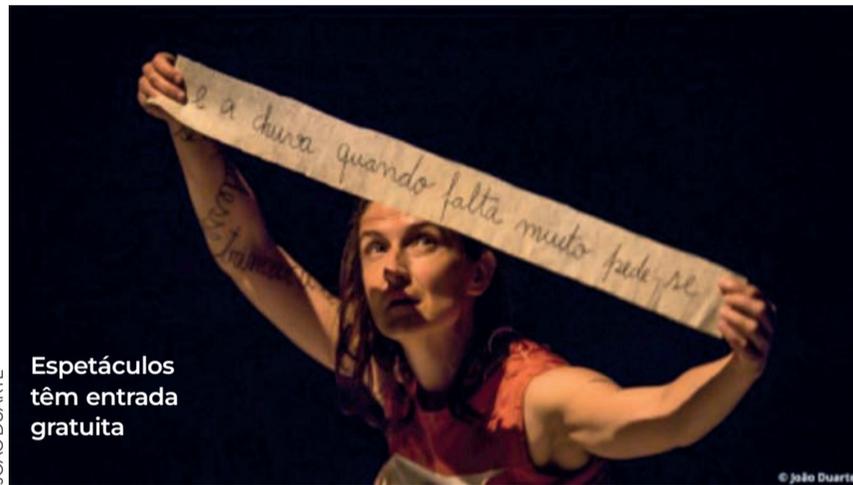
Uma espécie de barco pequeno em que remamos num mar agitado e turbulento. Por mais que o considere um dos trabalhos mais desafiantes da atualidade, ele é também dos mais ingratos e complexos, ideia que decorre da dificuldade sentida em tornar a mudança perceptível em quem ocorre; quantificável, em curto espaço de tempo, para quem a financia; e importante suficiente entre governantes e mecenas, por não gerar lucros.

Mesmo que lentamente, com a intervenção social e comunitária, a mudança ocorre e faz crer que cumpre, hoje, pela sua essência, um papel muito importante na educação não formal e informal na vida de um país. Revitalizam-se comunidades; dá-se voz a minorias; empoderam-se coletivos e pessoas; inspira-se a mudança; e consciencializam-se as populações para o exercício pleno da sua cidadania. Obtêm-se resultados prevenindo a exclusão, mitigando consequências da exposição à violência doméstica e de género, sensibilizando jovens para a defesa dos direitos humanos, consciencializando comunidades para uma maior resiliência. A intervenção social e comunitária devolve às comunidades o seu importante papel no desenho das soluções para os problemas coletivos, traz o sentimento de pertença e o empoderamento. Baseada no diagnóstico e em fundamentos teóricos, ao associar a ciência à prática, enaltece as premissas das políticas públicas, que saem do papel para as ruas e praças; e parte da vontade das populações que sentem e vivem o lugar, percecionam o território e sabem melhor quais as suas necessidades e aspirações. Este trabalho empático tem subjacente a capacidade de nos colocarmos no lugar do outro, ouvindo e vendo a realidade através das suas lentes. A observação direta neste trabalho continuado e de proximidade com as pessoas e comunidades, privilegiando os laços de confiança, implica sair dos gabinetes, sentir os espaços, percecionar e partilhar a vida com as pessoas.

COVILHÃ

QUARTA PAREDE

EM TRÂNSITO APOSTA NA DESCENTRALIZAÇÃO PARA CHEGAR A NOVOS PÚBLICOS



JOÃO DUARTE

Espectáculos têm entrada gratuita

Estão programadas 13 atividades em quatro freguesias

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Paul, Tortosendo, Peso e Covilhã. São estas as freguesias por onde passa a quarta edição do Em Trânsito, iniciativa da Quarta Parede que pretende promover o “entrosamento de diferentes públicos”, com 13 atividades a realizar entre 19 de outubro e 17 de novembro.

A primeira está marcada para esta quinta-feira, 19, com duas sessões, às 11:00 e 15:00, com a peça de dança

“Corpo-mapa-livro”, de Marina Nabais e Joana Pupo, que “vêm desarrumar a Biblioteca Municipal da Covilhã”, explica a diretora artística da Associação de Artes Performativas Quarta Parede, Sílvia Ferreira.

No dia seguinte, no mesmo local, às 15:00, as duas criadoras orientam a oficina “Descoberta do livro”, para todos os públicos e para fazer em grupo, com o objetivo de “descobrir o livro através do movimento, através da dança”.

Provocar uma reação, uma vontade de agir sobre os efeitos das alterações climáticas, é o intuito da conferência-performance “Take a stand”, de Clara Antunes e Ricardo Machado, nos dias

26 e 27, às 10:00 e 15:30, apresentado em salas de aula para alunos de escolas do concelho.

A diretora, Sílvia Ferreira, explica que, depois de três edições experimentais, a iniciativa, que surgiu do Festival Y, a pensar em públicos mais específicos, acontece este ano em quatro localidades para gerar “movimentações em todas as direções” do público, os que já vão habitualmente se deslocar até aos meios fora da malha urbana e vice-versa.

O Em Trânsito foi pensado para a “formação e mediação de públicos de todas as idades” e entende como novos públicos “pessoas ainda pouco familiarizadas com as linguagens das artes performativas, mas, também, todas aquelas que desejam alimentar a sua curiosidade e entusiasmo pelas artes em geral”, frisou Sílvia Ferreira, na conferência de imprensa de apresentação do programa, realizada nas novas instalações da companhia, no Condomínio Associativo II.

Segundo a diretora artística, a programação “desafia para atividades artísticas que aliam o lúdico ao estímulo da imaginação e do pensamento”, assim como a “descobrir diferentes modos de criação”, em espaços não convencionais.

A programação prossegue dia 31, no Peso, onde Carlos Marques faz duas sessões de contos. Entre 06 e 10 de novembro Mónica Samões e José Pelicano fazem uma residência artística na Escola EB 2/3 do Tortosendo e, dia 11, apresentam na vila “Uma cadeira na montanha”. A contadora de histórias Ana Lage está dia 17 de novembro numa escola e no Café Central do Paul.



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Peça está em cena até dia 22

TEATRO DAS BEIRAS

“MARIA DE MEDEIA” ALERTA PARA CONTEXTO DA VIOLÊNCIA

■ O teatro não deve ser inócuo, considera Luísa Pinto, a encenadora da peça “Maria de Medeia”, em estreia esta quarta-feira, 18, no Teatro das Beiras, e em cena até 22. Por isso aproveitou o clássico de Eripedes para lhe juntar referências contemporâneas e fazer da 115.ª produção da companhia um “grito de alerta” não apenas para os crimes que resultam da violência de género, mas também para comportamentos que lhe estão associados.

“É muito inquietante. Pessoas que vivem em relações abusivas e que não conseguem sair delas, as relações de poder estão cá, a discriminação, a marginalização, mas, acima de tudo, a luta e o poder das mulheres e a conquista por esses direitos iguais que se desejam e que, apesar de estar melhor, ainda precisamos percorrer um longo caminho”, salientou a coautora, para quem é importante que o público que assista à peça reflita sobre o assunto.

“Maria de Medeia” fala sobre um casal de atores que decide revisitar o mito da tragédia clássica de Eurípides e, durante o processo criativo, veem as suas vidas pessoais espelharem os conflitos da peça que estavam a ensaiar.

A produção do Teatro das Beiras é interpretada por Sílvia Morais e por Bernardo Sarmento.

O espetáculo, para maiores de 16 anos, tem sessões agendadas para as 21:30, com exceção de dia 22, em que se realiza às 16:00.

ARR

PUBLICIDADE

ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ
 comercial@noticias da covilha.pt – 275 035 378

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**

REGIÃO

UBI ANTIGOS ALUNOS REÚNEM-SE ESTE FIM-DE-SEMANA

VII Encontro do "Arco da Velha" decorre sexta-feira e sábado

A Associação de Antigos Alunos Universitários da Beira Interior (AUBI) organiza amanhã, sexta-feira, 20, e sábado, 21, o VII Encontro do "Arco da Velha".

O evento pretende reaproximar os antigos estudantes da UBI, tanto da cidade da Covilhã, como da Instituição, "promovendo a partilha, o convívio e a construção de novas memórias que consolidam o sentimento de afeto e carinho que sentem pela

cidade e pela UBI", explica a AUBI em comunicado.

O Encontro conta com várias iniciativas para os participantes, tais como uma visita ao Museu da Covilhã, um Passeio WOOL Fest e o jantar "Arco da Velha".

Este ano, a 7.ª edição conta com duas novidades: a primeira edição "Sabores Made In UBI", uma mostra que pretende proporcionar a ativação de marca para produtos e empresas de Antigos Alunos da UBI, entre os antigos e atuais alunos da Academia. E a entrada para os dias 20 e 21 de outubro da Recepção ao Caloiro.

Visita ao Museu da Covilhã, Arte Urbana e jantar fazem parte da sétima edição do "Arco da Velha"



JOÃO AKVES

PUBLICIDADE



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO

REGIÃO DE FUNDÃO e SABUGAL

Pretende seleccionar

Gestão de Clientes

PRETENDE-SE

- Habilitações literárias ao nível mínimo da licenciatura, preferencialmente em Gestão ou Economia;
- Residência, preferencial, nos concelhos de Almeida, Sabugal, Guarda, Figueira de Castelo Rodrigo, Fundão, Covilhã ou Belmonte;
- Conhecimentos de informática na óptica do utilizador;
- Carta de condução e disponibilidade para deslocações.

OFERECE-SE

- Remuneração de acordo com o ACT do sector;
- Regalias sociais do sector bancário;
- Perspectivas de evolução na carreira profissional.

Resposta **com indicação da referência 150/2023**, acompanhada de curriculum vitae através do e-mail recrutamento@creditoagricola.pt Serão consideradas as candidaturas recebidas até cinco dias uteis após data de publicação.

➤ Contactaremos APENAS as candidaturas seleccionadas.

PUBLICIDADE



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO

REGIÃO DE FUNDÃO e SABUGAL

Pretende seleccionar

Técnico Área de Suporte

PRETENDE-SE

- Habilitações literárias ao nível mínimo da licenciatura, preferencialmente em Gestão ou Economia;
- Residência, preferencial, nos concelhos de Fundão, Covilhã ou Belmonte;
- Conhecimentos de informática na óptica do utilizador;
- Carta de condução e disponibilidade para deslocações.

OFERECE-SE

- Remuneração de acordo com o ACT do sector;
- Regalias sociais do sector bancário;
- Perspectivas de evolução na carreira profissional.

Resposta **com indicação da referência 1492023**, acompanhada de curriculum vitae através do e-mail recrutamento@creditoagricola.pt Serão consideradas as candidaturas recebidas até cinco dias uteis após data de publicação.

➤ Contactaremos APENAS as candidaturas seleccionadas.

ENTREVISTA

JOSÉ MIGUEL OLIVEIRA

“TEMOS DE SABER OUVIR OS COVILHANENSES”

José Miguel Oliveira, enquanto vereador do associativismo, do desporto, e das feiras e eventos destacou-se ao longo deste ano sobretudo pela proximidade aos covilhanenses. No estreitar de relações, no fomento de actividades no Desporto e na Cultura, vende a Covilhã como poucos, e sobretudo tem o foco na constante procura das melhores soluções. Dividimos esta entrevista por temáticas que marcaram o ano, e que continuam na ordem do dia

FRANCISCO FIGUEIREDO

ASSOCIATIVISMO

NC - Começamos por uma notícia que o Notícias deu há dias. A oferta de um relvado sintético ao Grupo Desportivo Teixosense...

O sintético ao Teixosense é a solução possível para um de tantos imbróglis que nós encontramos. E são muitos, alguns difíceis de resolver. Mas a verdade é que não nos podemos sobrepor aos direitos e à lei. Apanhamos, fomos apanhados desde 2015, por vários imbróglis jurídicos. Recordo, por exemplo, o litígio que tivemos com a Park C, pelo parque de estacionamento que nos custou 9 milhões de euros... resultado de uma negligência grosseira do anterior governo autárquico. O Parque de São Miguel que foi mais um milhão e meio que nos caiu em cima.

Estes imbróglis condicionam, naturalmente, a acção política.

A Câmara quer ter uma relação clara e transparente com todos os clubes e associações, e as colectividades que apoiamos estão na linha da frente do seu desenvolvimento. Enquanto vereador reconheço bem essa importância. De tal maneira, posso afirmar sem medo de errar, que os dinheiros públicos aqui utilizados são muito bem aplicados.

FINANÇAS

NC - O Município tem hoje saúde financeira?

O município tem hoje mais músculo financeiro, de tal forma que o nosso apoio às colectividades cifra-se em cerca de 900 mil euros por ano, obviamente divididos por diversas rubricas, e de formas diversas. Temos um plano muito ambicioso a 10 anos para investir cerca de 15 milhões de euros em reabilitação e criação de novas infraestruturas desportivas. Esta cidade, para se afirmar na região como cosmopolita, precisa de um pavilhão multiusos e de um complexo de piscinas. Eu considero estas obras estruturais. Herdámos uma autarquia com uma dívida colossal. Fizemos o caminho das pedras, tivemos um primeiro mandato muito difícil, e fruto do rigor e de opções difíceis, os covilhanenses reconheceram, e deram-nos maioria.

NC - Houve uma recuperação no segundo mandato?

No segundo mandato, a Covilhã foi o sétimo município do país no aproveitamento de fundos comunitários. Hoje estamos muito mais robustos financeiramente, embora com dívidas a amortizar, mas a preparar um novo quadro para olharmos para o futuro. Fazendo o caminho das contas certas. Há que actuar com solidariedade inter-geracional para pensarmos nos que nos seguirão.

DESPORTO

NC - Há ou não um proteccionismo ao Sporting da Covilhã?

Eu não diria isso, o que eu tenho a certeza é que o Sporting da Covilhã é uma marca da cidade, é muito importante que se mantenha no topo das competições profissionais de futebol. A outras caberá outro papel, como a ADE na formação, o Unidos no basquetebol, ou o Grupo da Mata no futsal, e são tão fundamentais para nós. Não há aqui relações de privilégio.

NC - E o Complexo Desportivo Municipal com ar tão abandonado...

O Complexo Municipal foi um projecto bem idealizado e muito mal executado. Queremos recuperar o tempo perdido e criar lá a Cidade



FRANCISCO FIGUEIREDO

“Esta cidade, para se afirmar na região como cosmopolita, precisa de um pavilhão multiusos e um complexo de piscinas”

Desportiva, onde sobretudo pretendemos valorizar o desporto de formação. E onde se integrará o multiusos, capaz de dar outros mundos à Covilhã. É fundamental para a região. A Covilhã é a cidade, e que me perdoem os nossos vizinhos, que tem melhores condições para ter um equipamento destes. É pujante, pela economia, pelo tecido social...

COMUNICAÇÃO

NC - José Miguel acredita muito no que diz.

Tem-se dito pouco. As pessoas não sabem, têm de saber, e

ninguém lhes diz.

De facto, em alguns momentos não temos sabido comunicar de forma correcta. O exemplo da mobilidade suave. Antes das ciclovias, se tivéssemos mostrado como é possível andar de bicicleta eléctrica na sua cidade, as pessoas teriam olhado para este projecto de forma totalmente diferente. Defendo a clareza das ideias. Falar verdade.

NC - Há que falar verdade. Por exemplo como foram conduzidos os processos da rua Frei Heitor Pinto, no que diz respeito aos transportes... aos parques de estacionamento?

Temos de ter a humildade de reconhecer que relativamente às obras da Frei Heitor Pinto, devíamos ter falado com os covilhanenses seis meses antes. Perguntar-lhes o que achavam do espaço público, mostrar-lhes as nossas ideias, e não mudar-lhes o seu quotidiano e o bem-estar de um dia para o outro.



Em alguns momentos não temos sabido comunicar de forma correcta”

ENTREVISTA



Podemos discutir um Centro Histórico sem carros. Acho que a Rua Direita deve ser pedonal”

MOBILIDADE

NC – E o imbróglgio que esta Câmara criou com os Transportes?

Durante anos houve uma desarticulação entre um conjunto de meios de mobilidade, de falta de ligação das infraestruturas. Sem sentido. O que fizemos aqui, quer nos transportes quer no estacionamento, só tem um sentido. Melhorar os serviços para os cidadãos. E introduzir novos factores de mudança, como por exemplo o shuttle para a Serra da Estrela. Esse é o foco. O que aconteceu, os problemas surgidos, entroncam mais vez na comunicação, ou na falta dela. As pessoas foram apanhadas de surpresa, nós devemos colocar-nos na pele dos outros, faço-o com regularidade, repare, eu estou habituado a tomar o autocarro às 8h10, e de um dia para o outro sem aviso, ele passa às 8h00. Não pode ser. E claro, as pessoas reclamaram com razão, a Câmara reconhece-o, estamos a proceder às necessários correcções, eu acredito que este sistema de mobilidade dará bons frutos.

PARQUÍMETROS

NC – E os parquímetros são assim tão fundamentais?

Isto é claramente, como em todas as cidades, para regular o estacionamento. De forma disciplinada, para que se utilize o espaço público com parcimónia, ponderação, pensando nos outros. E repare, houve algumas críticas da oposição, mas o estacionamento pago na cidade da Covilhã já existe há 15/20 anos. Não foi este executivo que o inventou. Nós queremos regulá-lo para que as pessoas que lá estacionem fiquem pouco tempo. É tão simples quanto isso. Para que sejam utilizados quando as pessoas precisem, e não sejam de longa duração, como se fossem as suas garagens. Em algumas zonas deve ser assim. Para os serviços, para o comércio, para os cidadãos que querem tratar dos seus assuntos. Claro, ninguém gosta de pagar, mas há que disciplinar, e vai melhorar, estou certo. Quanto ao silo no subsolo é o mesmo. E até foram os comerciantes a pedir. “Ponham o silo a pagar!” E nós pusemos.

“HÁ MAIS PESSOAS A OPTAR POR VIVER NA CIDADE DA COVILHÃ”

CENTRO HISTÓRICO

NC – Acha que faz sentido mexer no Centro Histórico?

Podemos discutir um Centro Histórico sem carros. Eu tenho uma ideia. E devemos falar em mudança. Faz sentido discutir se a Rua Faleiro só deva ser ascendente. Nesse caso temos de criar condições para o trânsito que vem da Serra da Estrela. A Câmara, e o presidente já falou sobre isso, adquiriu um edifício junto à APPACDM, para que se crie nesse local uma alternativa para o trânsito descendente. Comerciantes, empresários, hoteleiros e academia, devem ter uma palavra a dizer nesta solução. Acho que perdemos uma oportunidade para ir mais longe, quando se abriu o Pelourinho e a Praça do Município... para o colossal parque no subsolo, podíamos ter aproveitado o buraco para um túnel antes da Visconde de Coriscada e a sair na Rua Faleiro...mas isso já lá vai. E tínhamos ganho uma praça. Eu acho que a Rua Direita deve ser pedonal. Mas uma rua diferente. Viva e animada. Pôr as gentes na rua.

CIDADE CRIATIVA

NC- A Marca criada é uma oportunidade perdida?

Nós somos constantemente avaliados. Este selo da Cidade Criativa precisa de corpo, composto de diversas partes, dos designers e artistas, da universidade, de modo a criarmos um grande projecto. Criar, criar... como por exemplo transformar visualmente os nossos passeios com desenhos de debuxo, que ainda não concretizamos e que acho determinante.

A MARCA COVILHÃ

NC – A Covilhã tem uma identidade? É conhecida por...

A Covilhã, nós sabemos o que dizem de nós. É a Serra, são os Lanifícios, é a UBI, é a Arte Urbana, pensar num Grande Museu de Arte Urbana, porque não...?! Isto é da nossa marca, e que são coisas que discuto com quem faz a WOOL por exemplo, e que são extraordinários.

NC – E as Feiras e eventos também encaixam nesse contexto?

Temos um calendário bastante longo de feiras e de eventos, muito por culpa, no bom sentido, das associações e das juntas de freguesia. Estamos muito contentes com o salto que o Festival da Cherovia deu, e foi também connosco que a Feira de São Tiago começou a ganhar o fulgor que merece. Foi uma das mais importantes feiras da Península Ibérica, tem mais de 600 anos de existência, ao nível de uma Feira de São Mateus ou de Trancoso, foi-se perdendo, e quando aqui chegamos estava a definir. Um projecto que cresce ano após ano. Este ano tivemos mais de 120 mil visitantes, e estou certo, a Feira de São Tiago vai impactar a nível nacional.

TURISMO

NC – Há uma estratégia para vender a Covilhã ao Mundo?

Estaremos na FITUR e na BTL, queremos estreitar laços com Espanha, e queremos dizer às pessoas, ao país, que a Covilhã é um hub, uma placa giratória da região para as visitas turísticas. Este ano vamos ultrapassar, em termos de dormidas, o que foi o melhor ano de sempre. Os diversos players têm de fazer o mesmo caminho. E por vezes não é fácil. A Câmara Municipal deve ser um parceiro. Há investimentos

projectados nas áreas da saúde, da indústria, do imobiliário, na área do turismo. E de 2021 para cá, sentimos que há mais pessoas a optar por viver na cidade da Covilhã para trabalhar e para viver.

MAIORIA E OPOSIÇÃO

NC – A Maioria Absoluta é algo que o satisfaz?

Acho que deva existir uma maioria estável na governação de uma autarquia, sabendo naturalmente ouvir a oposição que se deve, no meu entender manifestar no local próprio. O sistema eleitoral autárquico deve ser repensado. Há uma eleição para o presidente de câmara, que uma vez eleito escolhe os seus vereadores da posição que terão funções executivas. A oposição senta-se na assembleia municipal. Quanto às juntas de freguesia que são da oposição, trabalhamos em conjunto com todos eles, que fazem um trabalho fantástico independentemente da cor.

A CIDADE E O PAÍS

NC – José Miguel, existem muitos problemas para resolver no país... A Covilhã faz anos, o que diria aos covilhanenses se fosse, no Dia da Cidade, à varanda do município discursar?

(...sorrisos)

Há muitos constrangimentos, reconheço as dificuldades, mas tenho confiança no futuro colectivo. Temos um passado heroico e valente, e temos de o honrar, olhando para o futuro sem desconfianças. Acreditarmos mais na melhoria da qualidade de vida. Queremos criar condições para quem quiser, faça da Covilhã a sua casa. É nisso em que acredito.



Queremos criar condições para quem quiser faça da Covilhã, a sua casa. É nisso em que acredito”



Vereador revela plano “ambicioso” para estruturas desportivas

BELMONTE

HÁ GENTE QUE NASCEU NA VILA EMIGRADA

COMUNIDADE JUDAICA ATENTA AOS “SEUS” EM ISRAEL

Haverá, neste momento, cerca de 40 judeus naturais da vila na Terra Santa. Estão, segundo a comunidade local, todos bem, apesar da guerra que atormenta por estes dias aquele território. O ex-rabino, Elisha Salas, foi um dos que viu um míssil destruir-lhe a casa

JOÃO ALVES

Deixou Portugal há cinco anos, rumo à América Central, onde nasceu (é natural do Chile). E em 2019 regressou à Terra Santa, Israel, para morar com a mulher, uma portuguesa “de gema”, originária de Lisboa. Elisha Salas, 64 anos, viveu 15 anos em território luso e destes, 13 foram passados na Beira, em Belmonte, onde foi o rabino que liderou durante muitos anos a Comunidade Judaica. Quando o tentamos contactar, para falar com ele sobre o conflito armado que opõe Israel à Palestina, logo nos envia, via whatsapp, um vídeo do que está a acontecer naquele momento. Um som incessante de sirenes, pessoas a fugir sem saber bem para onde, e o aviso de mais um ataque. “Neste momento, caiu aqui um míssil junto ao supermercado que fica abaixo do meu prédio” explica.

A viver em Ashkelon, a cerca de 20 quilómetros de Gaza, o ex-rabino de

Belmonte conta que desde o passado dia 7, altura dos primeiros atentados do Hamas em Israel, viver por ali é sempre em constante sobressalto, com avisos sonoros a toda a hora, no meio de uma comunidade que tenta manter-se “à tona”. “Estamos sempre a ser bombardeados. No sábado, o meu apartamento sofreu grandes estragos, com janelas e vidros partidos, paredes derrubadas. À minha frente, uma vizinha ficou mesmo sem casa. Nós, por sorte, não estávamos. Tínhamos ido celebrar o Shabat (sábado santo) longe de casa, na Galileia, e nada nos aconteceu. Aqui, o som dos alarmes a avisar para a queda de rockets é a toda a hora” explica via internet.

Elisha, que também ele adquiriu a nacionalidade portuguesa (tem dupla nacionalidade) sabe que, até agora, a maioria dos portugueses que conhece, muitos deles originários de Belmonte, estão bem. “Vivem em cidades como Jerusalém, Haifa ou Tiberíades, bem mais a norte da faixa de Gaza. Lugares que não têm sido atingidos. Nós, aqui, é mais perto da faixa de Gaza, e, por isso, mais frequente” explica Elisha Salas. Que adianta estar sempre a ser desafiado por judeus de Belmonte, que hoje moram em Israel, a ir para os locais onde moram, zonas mais calmas. “Tenho estado em contacto com eles, que me pedem para ir para junto deles. Mas é aqui que vivo e onde tenho os meus três filhos, todos eles envolvidos nesta estúpida guerra” conta.

João Diogo, 72 anos, é vice-presidente da Comunidade Judaica de Belmonte. E também ele tem família,

Elisha Salas, ex-rabino de Belmonte, no sábado dos ataques, não estava em casa



natural de Belmonte, em Israel. “Todos os dias falo com eles, à tarde e à noite. Está tudo bem com eles, embora haja algum receio de que a situação se possa agravar a qualquer momento” explica, adiantando que, nesta altura, há cerca de quatro dezenas de judeus naturais de Belmonte por lá, depois de há uns anos atrás muitos deles terem ido para lá atraídos por incentivos dados pelo estado de Israel.

Elisha Salas, que na região foi responsável pela certificação de inúmeros produtos kosher, desde o vinho ao azeite, do mel às compotas, conta que Israel, 37 anos, o seu filho mais velho, tem estado na guerra em

Beer Sheva, apesar de ser estudante universitário e também trabalhar como electricista. Em Gaza, está o filho do meio, Efraim, 36 anos, oficial do exército israelita, mas que trabalha também numa empresa de segurança. E ali, mesmo ao pé dele, está o filho mais novo, Ischai, bombeiro em Ashkelon, e que naquele dia (passada quarta-feira) até foi chamado a acudir à zona residencial onde o pai mora.

“Os crimes cometidos, no sábado, nas aldeias, que são aqui próximas, são do mais horrível que se possa imaginar. Foram massacradas famílias inteiras. Assassinaram crianças, jovens, soldados, polícias. Também estamos perto de Sderot, outra localidade, onde forem massacradas pessoas num quartel da polícia e bombeiros. Há aqui uma aldeia perto onde foram encontrados 40 bebés decapitados. Pode-se falar em inimigos neste conflito? Não, apenas em assassinos” lamenta

Há cerca de 40 judeus de Belmonte a morar em Israel

BELMONTE



TESTEMUNHO DE UMA BELMONTENSE

“FOI DESCER AS ESCADAS RÁPIDO PARA O ESCONDERIJO”

Em Jerusalém mora Soraia (nome fictício), 38 anos, natural de Belmonte, com o filho e o marido. No sábado, 7, acordou por volta das oito da manhã, ficou mais um pouco na cama “a pensar na vida”, enquanto o filho ainda dormia e o marido preparava o pequeno-almoço. “Cerca de 20 minutos depois ouvi uma sirene, levantei rápido, o meu marido foi buscar o pequeno à cama e fomos para o esconderijo, no piso subterrâneo. Vivemos num segundo andar de um prédio sem elevador e foi descer rápido as escadas, com o resto dos moradores. Ouvimos uma explosão, disseram-nos para esperar dez minutos e depois regressarmos a casa. Assim fizemos. Quando lá cheguei, o telemóvel tocou. Era a minha cunhada a dizer-me que Israel estava em guerra e que a situação em Gaza estava muito complicada, com o Hamas a atacar vários pontos do país. Fiquei sem fala”

conta ao NC. Um dia feito de subidas a casa, e descida ao esconderijo, ao som das sirenes. “Quando finalmente subimos, ligámos a televisão, onde se pedia para não sairmos de casa, porque havia muitos terroristas a monte, e gente que invadia casas, violava e raptava cidadãos israelitas. A sirene tocou várias vezes nesse sábado, o nosso dia de festa, que não pudemos cumprir” conta a jovem belmontense.

As horas seguintes foram a tentar saber se os restantes familiares estavam bem e em segurança. No domingo, 8, “não houve bombardeios em Jerusalém”, mas “muitos confrontos e tiros na rua”. Segunda, dois novos ataques aéreos, com nova descida ao esconderijo. “O meu corpo tremeu dessa vez. Quatro horas depois, toda eu tremia, nem um copo de água conseguia beber, pois a explosão que se ouviu foi muito forte. Nunca tinha ouvido nada assim na vida, nem

pensava ouvir” conta Soraia.

Por estes dias, os bombardeamentos acalmaram, mas “há muitos confrontos e tiroteios nas ruas. Tenho estado fechada em casa, não saio à rua. Não consigo, tenho medo, embora digam que aqui é possível levar a vida normal, seguindo as regras de segurança” conta esta belmontense, que há nove anos emigrou para a Terra Santa. “Foi a primeira vez que vivi isto e espero que seja a última” deseja Soraia. Que deixou para trás a Terra de Cabral por questões económicas. “Nem eu nem o meu marido tínhamos trabalho. O desemprego durou um ano e o subsídio de inserção era pouco mais de 100 euros. Durante três anos tentámos trabalho na zona de Belmonte, Guarda e Covilhã, mas nada” lamenta Soraia, que, contudo, diz que a hipótese de regressar a Portugal não se põe. “É para ficar” assegura.

Nos últimos anos, a Comunidade Judaica de Belmonte perdeu mais de 50 por cento dos seus membros, que emigraram para Israel à procura de novas oportunidades de vida e, segundo alguns, para viverem mais intensamente o judaísmo.

O conflito que opõe, ao longo de anos, Israel e Palestina, tem feito milhares de mortos, dos dois lados da barricada.



Foi a primeira vez que vivi isto e espero que seja a última”

Elisha, que apesar de ter nacionalidade lusa não pensa, para já, regressar a Portugal.

“Neste momento, não penso sair de Israel. Ficamos cá. Esta é uma guerra de todos, é a luta do mal contra o bem. Depois de acabar, pensarei num eventual regresso a Portugal” garante, apesar de, de vez em quando, já aterrar por cá. “Vou frequentemente aí tratar da certificação de hotéis ou de fábricas, de diversos produtos. Ou para trabalhar no apoio ao turismo. Visito Belmonte, onde deixei muitos amigos. Portugal é lindo e tranquilo. Gente boa. Quando a guerra terminar, quando os irresponsáveis por ela responderem perante o país, quando for assumida a culpa por milhares de mortes de inocentes, quando os culpados forem julgados e condenados, talvez pense num regresso definitivo a Portugal. Gosto muito dos portugueses, da sua gente e de Belmonte” garante Elisha Salas.

O apartamento do ex-rabino, parcialmente destruído



Explosão destruiu janelas e paredes

MANTEIGAS



Autarquia pode vir a criar bolsas para que mais alunos aprendam em Manteigas

ESCOLA DE HOTELARIA

OBRAS DE FUNDO NO EDIFÍCIO SÓ QUANDO HOVER MAIS ALUNOS

Oposição alerta para necessidade de obras de fundo no edifício que alberga a escola. Mas Flávio Massano diz que aposta é tornar instituição mais atrativa, para não se investir milhares de euros numa estrutura que não tenha alunos

JOÃO ALVES

Sem mais alunos, não se gastam milhares de euros no edifício. Foi esta, em suma, a resposta dada pelo presidente da Câmara de Manteigas, Flávio Massano, ao vereador do PSD na autarquia, Nuno Soares, na última reunião do executivo, em que este alertou para a necessidade de se realizarem obras de fundo no edifício que alberga a

Escola Profissional de Hotelaria de Manteigas.

Em setembro, numa reunião descentralizada do executivo, Flávio Massano anunciara estar a trabalhar no reforço da promoção e divulgação da escola, de modo a atrair mais alunos, tendo anunciado também a possível criação de bolsas de estudo que tragam mais facilmente alunos para o ensino profissional, em Manteigas. E disse também que estavam a ser feitas novas fardas para os alunos, quando estes participam em eventos públicos, caminhando-se para se dar uma nova imagem à instituição que, segundo Flávio Massano, este ano viu aumentar o número de alunos. “O futuro da escola é o que os alunos e a procura ditarem. Mas estamos a trabalhar para tornar a escola mais atrativa” garantiu o autarca.

Na última reunião, Nuno Soares, disse que a criação de bolsas de estudo pode ser positiva, elogiou a

renovação que a autarquia quer dar na imagem da escola, mas perguntou se não seria melhor, antes disso, resolver alguns problemas estruturais que o edifício apresenta, como infiltrações, aquecimento de águas e caixilharias obsoletas, entre outros. “Penso que primeiro se deviam resolver estas coisas, para não se promover e divulgar uma imagem em que possamos estar a vender gato por lebre” alertou. O vereador do PSD pediu mesmo que o orçamento camarário do próximo ano contemple uma verba para o efeito.

“

O futuro da escola é o que os alunos e a procura ditarem”

Flávio Massano, apesar de admitir que a autarquia pudesse adoptar outra estratégia, defende que antes de obras de fundo se deve apostar em ter mais alunos. Segundo o autarca, para resolver problemas estruturais seriam precisos de 300 mil a um milhão de euros, verba que considera elevada face à população estudantil servida. “Não queremos estar a investir sem saber se temos público para a escola. No entanto, fizemos uma candidatura ao PRR, que não teve dotação. E, no que toca a problemas mais pequenos, temos resolvido, com algumas pequenas intervenções. As obras urgentes têm sido feitas e os alunos têm boas condições” garante o autarca.

A Escola Profissional de Hotelaria de Manteigas, foi criada em julho de 1991 e ministra cursos de nível IV, nas áreas da restauração, cozinha, pasteleria e recepção, tendo, segundo a mesma, uma taxa de empregabilidade na ordem dos 90 por cento.

FUNDÃO

ROTA DOS CASTANHEIROS

PELAS CORES DO OUTONO

As inscrições estão limitadas a 300 pessoas

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A Rota dos Castanheiros, caminhada que percorre os trilhos da Serra da Gardunha e culmina com um magusto comunitário, em Alcongosta, Fundão, realiza-se dia 5 de novembro e completa 25 anos.

“Esta é uma forma de viver e de manter esta tradição”, sublinha, ao NC, o presidente da Gardunha Viva, Nelo Abrantes, que tem já agendadas excursões de Tomar, de Lisboa e de Peniche, além de a iniciativa contar habitualmente com um grupo numeroso de alunos estrangeiros a estudarem na Covilhã e em Castelo Branco, que ficam surpreendidos não apenas com as cores de outono e com o convívio, mas também especialmente com o magusto no centro da aldeia e tudo o que lhe está associado, desde a jeropiga à discrição até às caras pintadas de negro.

Segundo o responsável da Gardunha Viva, que promove a iniciativa em parceria com a Junta de

Freguesia de Alcongosta, “esta é uma caminhada que começa com o pequeno-almoço, tem reforço, almoço e termina com o magusto tradicional, no meio da comunidade e toda essa envolvência, muita animação, que deverá ser reforçada, e dali toda a gente sai enfarruscada”.

Apesar de a mancha de castanheiros na Serra da Gardunha ser cada vez menor, e de as emblemáticas árvores na Avenida da Casa do

Iniciativa conta com gente de todo o país e muitos estrangeiros, que se surpreendem com a tradição do magusto

Guarda estarem a ser alvo de tratamento para uma praga, a intenção é passar por essas zonas de castanha e por os participantes em contacto com as cores da estação.

“Há a época da cereja, há as cerejeiras em flor e estas são as cores do outono, é uma oportunidade de as pessoas terem uma outra vista das cerejeiras, uma outra forma de descobrirem a Serra da Gardunha”, realça Nelo Abrantes.

Devido às limitações logísticas, o limite máximo de participantes foi fixado nas 300 pessoas.

A concentração está agendada para as 08:30, na sede da Junta de Freguesia de Alcongosta. No final da caminhada, um percurso circular de dificuldade média/baixa, há almoço, segue-se a visita à Casa da Cereja e o magusto, após as 15:00.

As inscrições podem ser feitas através da página na internet da Gardunha Viva ou pelos números 961 720 905 ou 966 486 467. Os sócios com a quotas em dia e os residentes em Alcongosta pagam 7,5 euros, os restantes 15 euros e para os menores de 12 anos a participação é gratuita.



Este ano houve aposta em novas castas

MISERICÓRDIA

AUMENTA A PRODUÇÃO DE UVAS

■ Cerca de 50 toneladas de uvas tintas e brancas foi quanto a Santa Casa da Misericórdia do Fundão (SCMF) colheu nas vindimas deste ano. A produção de uvas tintas cresceu para 35 toneladas, enquanto a da uva branca para 15 toneladas.

Em comunicado, a Misericórdia do Fundão refere apostar na introdução de novas castas como a Alicante Bouchet e Merlot, que se juntam às já exploradas Touriga Nacional, Tinta Roriz e Jaen. Nos brancos, a aposta foi nas castas Síría e Moscatel.

A “qualidade das uvas”, produzidas na Quinta da instituição, “reflete-se na produção de vinhos de grande qualidade” e “reforça a credibilidade dos vinhos já premiados com a marca ‘Quinta d’Arraboa’”, destaca a instituição, em comunicado.



Rota dos Castanheiros, na Serra da Gardunha, realiza-se há 25 anos

CASINO FUNDANENSE

SAÚDE MENTAL EM ANÁLISE

■ O Casino Fundanense acolhe no sábado, 21, a partir das 9 horas e 30, o IX Ciclo de Saúde do Fundão, cujo tema é “Cuidar de Quem Cuida”.

Esta iniciativa é destinada a profissionais de saúde, técnicos de serviço social, cuidadores e comunidade em geral.

A organização é da Entrelaços, do ACES Cova da Beira e da Unidade de Cuidados na Comunidade do Fundão (U.C.C. Fundão), com o apoio do Município do Fundão, da União de Freguesias do Fundão, do Matriz E8G e da Aldeia Sabão.

O QUE VEM À REDE



“Portugal não é para os portugueses, é para turistas e gente rica”

SALVADOR SOBRAL
Cantor in La Resistencia Canal M+, Espanha

“Quando passo na Almirante Reis e vejo uma sem-abrigo a amamentar, aquilo bate-me e fico a pensar: esta senhora merece uma canção!”



JOÃO MONGE
Escritor de canções, “Mesa para Dois”, Antena 1

“Gostaria que a minha escolha de recusar actuar na Arábia Saudita, fizesse luz sobre as injustiças e impulsione mudanças positivas”



ROD STEWART
in Instagram



“Aqui é tudo aos milhões, é assustador”

ANA JORGE
Provedora da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
→ in SÁBADO

E FRANCISCO HORTA E COSTA
in Expresso



“Devíamos fazer uma estátua a quem criou o Alqueva, conhecido dos grandes investidores agrícolas a nível mundial”

→ Director-Geral CBRE Portugal

VOZES DO POVO
AQUI CHEGAM AOS SEUS

SÉRGIO RUSSO E FÁBIO GUERRA DÃO NOME A JARDINS

  Acompanhe-nos on-line: [noticiasdacovilha.pt](https://www.noticiasdacovilha.pt)

HOMENAGENS
Sérgio Russo e Fábio Guerra dão nome a jardins



“Merecido integralmente. Sacrificaram a própria vida para honrar o juramento que fizeram à nossa Constituição da República Portuguesa. Muito respeito”

→ Deolinda Gonçalves

“Infelizmente, o Governo tem dinheiro para tudo, para todos os vícios dos seus boys e girls, mas não se importa nada mesmo com quem pagou com a vida a tentar manter a Ordem Pública”

→ Paulo Duarte

“As pessoas devem ser homenageadas em vida. Depois de mortas, já não veem nem podem agradecer nada. Homenagear os vivos que merecem enquanto cá andam”

→ Isabel Maria Abreu”

DESPORTO



Programa PAIS
sucede
ao Ski4All
e ao Ice4All

ANA RIBEIRO RODRIGUES

COM DEFICIÊNCIA FÍSICA E INTELECTUAL

CRIANÇAS E JOVENS DAS ESCOLAS PASSAM A TER AULAS DE PATINAGEM E CURLING

No Ice Arena e no Laboratório de Desportos de Inverno

ANA RIBEIRO RODRIGUES

As crianças e jovens de escolas do concelho da Covilhã portadores de deficiência física e intelectual vão esta época, a cada duas semanas, ter aulas gratuitas de patinagem no gelo e de curling, na Pista de Gelo das Penhas da Saúde e nas pistas sintéticas a funcionarem em breve no Laboratório de Desportos de Inverno, no polo IV da Universidade da Beira Interior (UBI).

A iniciativa é promovida pela Federação de Desportos de Inverno de Portugal (FDIP) e surge na

sequência do Ski4All e do Ice4All, que nos últimos anos puseram em contacto alunos de escolas do país com modalidades como o esqui ou o snowboard.

Segundo Pedro Flávio, presidente da FDIP, a diferença para os programas anteriores está na periodicidade. Enquanto antes se tratava de uma experiência única, de um dia, a intenção é passar a trabalhar “de uma forma regular e contínua”.

O novo programa chama-se PAIS (Participar, Aprender, Integrar, Socializar) e tem como objetivo “melhorar as suas competências motoras e cognitivas, promovendo a igualdade de oportunidades e o gosto pelos desportos de inverno”, explica o presidente da FDIP, Pedro Flávio.

“Assim continuamos a fazer o nosso caminho, trabalhando no nosso território, no desenvolvimento das modalidades de inverno”,

“

Melhorar as competências motoras e cognitivas, promovendo a igualdade de oportunidades”

acrescenta o dirigente federativo.

O PAIS resulta de uma candidatura ao Desporto Para Todos e conta com o apoio do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) e do Instituto Nacional para a Reabilitação.

As atividades vão ser acompanhadas pelos professores e por monitores da federação.

Pedro Flávio acentua que esta é uma forma de as crianças e jovens desenvolverem algumas competências, como o reforço da sua autoestima.

Gratuito para os alunos das escolas de agrupamentos do concelho da Covilhã, o programa poderá ser alargado a participantes de outros municípios.

DESPORTO

FUTEBOL

COVILHÃ RECEBE PORTIMONENSE PARA A TAÇA



Terceira eliminatória da Taça primodivisionário ao Santos Pinto

Jogo é amanhã, sexta-feira, 20, frente a equipa da I Liga

O Sporting da Covilhã defronta na sexta-feira, 20, pelas 19 horas, o Portimonense, da I Liga, em jogo da terceira eliminatória da Taça de Portugal.

Frente a frente dois emblemas bem conhecidos (nos últimos anos a equipa algarvia tem emprestado diversos atletas aos serranos), mas que competem em escalões bem diferentes. Os serranos, no terceiro escalão nacional, os algarvios, no principal.

É a estreia do Portimonense na prova, ao passo que o Covilhã faz o segundo jogo depois de ter eliminado o Lusitano de Évora, fora, na

Serranos são, neste momento, a única equipa da Beira Interior ainda em prova

segunda ronda, nas grandes penalidades. O preço dos ingressos é de cinco euros para sócios, dez para não sócios.

Os serranos que têm agendada para dia 27, pelas 20 horas e 30, no auditório municipal, uma sessão extraordinária da mesa da assembleia geral de sócios, que tem como tema base a apresentação das contas relativas ao período entre julho de 2022 e junho de 2023.

PESAR PELA MORTE DE ANTÓNIO FAZENDA

Entretanto, os leões da serra manifestaram no domingo o seu pesar pela morte de um "mítico goleador do clube", António Fazenda, que morreu aos 76 anos, e foi a sepultar na segunda-feira, 16.

Fazenda iniciou a sua carreira de jogador nos juniores do Sporting da Covilhã, chegou à equipa principal, onde actuou 13 temporadas, com 338 jogos realizados e 123 golos marcados. Foi técnico das camadas jovens, bem como de outros emblemas da região. Segundo a União de Freguesias de Covilhã/Canhoso, que emitiu nota de pesar, um homem de virtudes humanas e sociais "manifestadas ao longo de toda a vida", na sua participação "cívica e desportiva, como jogador, capitão e um dos maiores goleadores do Sporting Clube da Covilhã." As suas atuações "deram imensas vitórias e muitas alegrias, não só ao clube, como a todos os covilhanenses."



MOTO CLUBE DA COVILHÃ

Lobos da Neve promovem passeio

MOTOS

DE LÉS A VIÉS POR TERRAS DA BEIRA NO DOMINGO

■ Começa no domingo, 22, a 7.ª edição do Lés a Viés por terras da beira.

O passeio moto turístico pretende "dar a conhecer estradas menos conhecidas com paisagens deslumbrantes que certamente serão revisitadas após o evento", segundo a organização, a cargo do Moto Clube da Covilhã- Lobos da Neve.

PUBLICIDADE



AVISO

Procedimento Concursal para Bolsa de Recrutamento de Enfermeiros em Regime de Contrato Individual de Trabalho a termo (extracto)

Torna-se público que, por deliberação do Conselho de Administração de 17 de agosto de 2023, se encontra aberto, pelo prazo de 10 dias úteis, a contar da data de publicitação do presente extracto, o procedimento concursal com vista ao recrutamento para a categoria de Enfermeiros, em regime de contrato individual de trabalho a termo.

Os requisitos, gerais e especiais, o perfil de competências exigido, a composição do júri, os métodos e critérios de seleção e outras informações de interesse para a apresentação das candidaturas e para o desenvolvimento do procedimento concursal em apreço, constam da publicação integral do aviso de abertura, inserto na página electrónica do Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira, E.P.E., in www.chcbeira.min-saude.pt

Covilhã, 02 de Outubro de 2023

O Presidente do Conselho de Administração
Dr. João José Casteleiro Alves

Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira
Hospital Pêro da Covilhã | Alameda Pêro da Covilhã, 6200-251 Covilhã, PORTUGAL | TEL. + 351 275 33 00 00 FAX + 351 275 33 00 01
Hospital do Fundão | Av. Adolfo Portela, 6230-288 Fundão, PORTUGAL | TEL. + 351 275 33 00 00 FAX + 351 275 751 257
E-MAIL: administracao@chcbeira.min-saude.pt

PUBLICIDADE

foto
académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas n.º 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

CULTURA

TEATRO MUNICIPAL DA COVILHÃ

CAMANÉ & MÁRIO LAGINHA EM NOVEMBRO



Camané e Mário Laginha
na Covilhã no dia 11

Duo apresenta-se em palco dia 11, com o projeto “Aqui está-se sossegado”

Um espetáculo de Ivo Canelas, e um concerto que junta o fadista Camané ao pianista Mário Laginha são, em novembro, o grande destaque da programação do Teatro Municipal da Covilhã (TMC).

No dia 4, o ator Ivo Canelas apresenta, pelas 21 horas e 30, “Todas as pequenas coisas”, um monólogo em que uma criança vai escrevendo, à medida que cresce, uma lista de coisas maravilhosas, na tentativa de ajudar a mãe a recuperar de uma depressão depois da sua primeira tentativa de suicídio. Uma performance em que o público é chamado a participar e que assume um caráter “imersivo”, abordando temáticas como “a depressão, o suicídio, a família e o amor”. Um espetáculo que já está esgotado.

Segundo o TMC, em comunicado, no próximo mês a sala “acolhe um conjunto diversificado de espetáculos, com destaque para as disciplinas artísticas música, dança e teatro”.

O Dia Municipal da Cultura, 8 de novembro, é assinalado com “Vignette”, concerto de Daniel Bernardes, no piano, João Barradas, no acordeão, e Filipe Quaresma, no violoncelo, para protagonizarem um cruzamento entre a música erudita e o improvisado.

Já o fadista Camané e o pianista Mário Laginha apresentam-se dia 11, para apresentarem o projeto “Aqui está-se sossegado”.

No dia 18 é a vez de “Bate fado”, de Jonas & Lander, um “espetáculo híbrido entre a dança e o concerto de música”, com quatro bailarinos,

quatro músicos e um fadista em palco, que se propõem articular o sapateado, a dança, a voz e as guitarras.

O TMC acolhe ainda três apresentações no âmbito do Festival de Teatro da Covilhã: a Companhia de Teatro de Braga e a companhia de teatro italiana AKRÒAMA, com a peça “O estrangeiro”, dia 15; a Companhia certa, com “Bichos”, dia 22, e os Artistas Unidos, com “Europa”, dia 25.

Integrado na programação da companhia covilhanense ASTA – Associação de Teatro e Outras Artes é apresentada no TMC “Maria coroada”, resultado de uma parceria com a Companhia João Garcia Miguel e Alma D’Arame.

Nos bilhetes adquiridos na bilheteira do TMC há descontos para maiores de 60 anos e menores de 30.

PUBLICIDADE

FAIAS
Ode ao Outono

27 OUT → 27 NOV
MTG

- 27 OUT - 27 NOV
FEIJOCA DE MANTEIGAS
ROTEIRO GASTRONÓMICO
- 02 OUT - 27 NOV
FAIAS EDUCA
PROGRAMAS EDUCATIVOS
- 28 OUT - 26 NOV
FAIAS SONORAS
CONCERTOS NO BOSQUE
- 28 OUT - 19 NOV
ROTEIROS DA MONTANHA
VISITAS GUIADAS
- 28 OUT - 19 NOV
CAMINHAR NAS FAIAS
COM O ESTRELA GEOPARK
- 03 NOV - 05 NOV
MERCADINHO DE OUTONO
SABERES E SABORES
- 05 NOV
TRILHOS D'OUTONO
PASSEIO BTT
- 11 NOV
TRILHOS DO BUREL
PROVA DE TRAIL
- 18 NOV - 19 NOV
ESTRELA GREEN HUB
O FUTURO É AQUI E AGORA
- 25 NOV - 26 NOV
IMAGINATURE
IX FESTIVAL DE FOTOGRAFIA
DE PAISAGEM

**O deslumbre do Outono
na Serra da Estrela.**
Uma programação para celebrar e descobrir.

Ao longo de 30 dias, venha fazer caminhadas no Bosque das Faias de São Lourenço e participar em atividades educativas, culturais e desportivas. Juntos vamos festejar a beleza assombrosa do Outono na Serra da Estrela.

Além das muitas experiências inesquecíveis para toda a família, o Faias propõe 4 semanas temáticas para afirmar Manteigas como uma vila onde é bom passear, aprender, trabalhar e viver!

Pavilhão Municipal
MERCADINHO DE OUTONO
com a presença de

Consulte toda a programação em
www.cm-manteigas.pt

MERCADINHO DE OUTONO

SONS DO MINHO
BANDA SHAKRA
DJ GIGA

PEDRO MAFAMA

CAPITÃO FAUSTO

TUKARIOUPPA BBU FANFARE
THE BLITZ BOYS DJ'S

CARLOS VIDAL
JOÃO CRAVEIRO
DJ PERDIZ

MANTEIGAS
Vale por Natureza

GUIA

AGENDA CULTURAL

BAILADO NA COVILHÃ

■ A companhia covilhanense de dança Kayzer Ballet estreia hoje o seu novo espetáculo intitulado “Who Am I?”
→ TMC, quinta-feira, 19, 21:30 H

FILMES NA GARDUNHA

O Cineclube Gardunha apresenta sábado, na Casa do Bombo, às 15 horas, uma performance de Rita Natálio, intitulada “Fóssil”. De seguida, será projetado um documentário de 17 minutos de Luc Moullet, “A Cabala de Ouriços”.
→ Lavacolhos, sábado, 21, 15 H



CMF

SEMINÁRIO

“DO FIAR AO TRAJAR”



RANCHO DA BOIDOBRA

■ Desmistificar e ensinar o que é o folclore é o objetivo do Seminário de Cultura Popular – Do Fiar ao Trajar, promovido pelo Rancho Folclórico da Boidobra e Museu de Lanifícios, que acontece no sábado, no Núcleo da Real Fábrica Veiga. Durante um dia os participantes vão poder assistir a várias palestras que vão desde a obtenção da matéria-prima até à confeção dos trajes utilizados no primeiro quartel do

século XX que eram influenciados pelo clima, vivências e “maneira de ser das pessoas”, explica Paulo Jerónimo, diretor técnico do Rancho Folclórico da Boidobra. Para este responsável, o seminário pretende, além de divulgar o trabalho efetuado, ser também uma “formação”. “Essa também é a nossa missão enquanto grupo de folclore para que sejamos encarados como entidades culturais”, refere.

TEATRO



A RÁDIO DA GUARDA

■ O Teatro Municipal acolhe sábado uma peça de teatro intitulada “Guarda da Nossa Rádio”, inspirada na história da Rádio Alitude, a rádio local mais antiga do país que este ano celebra o 75.º aniversário. Segundo o autor da peça, Hélder Sequeira, que é atualmente o Provedor do Ouvinte da Alitude, à qual está ligado há cinco décadas, o que se pretende é celebrar a rádio, mas ao mesmo tempo refletir sobre a “função social deste meio de comunicação, sobretudo em regiões do interior, onde nunca serão de mais as vozes que possam dar voz às populações” afirma. Uma peça com encenação de Albino Bárbara.
→ TMC, sábado, 21, 21:30

MÚSICA

ZAMBUJO FESTEJA CIDADE

■ Esgotado praticamente desde que foi anunciado (e segundo o TMC, o espetáculo que mais rapidamente esgotou desde a reabertura da sala em novembro de 2021), o concerto que António Zambujo traz à Covilhã oscila entre o fado, a música ligeira

e o cante alentejano, numa performance que não fica presa a géneros e a escolas musicais. O seu novo álbum de originais está prestes a ser editado, e segundo o TMC, o aguardado trabalho “trará certamente uma nova visão do mundo de António Zambujo, sempre pronto a

espelhar um pouco da sua realidade nas músicas que canta.” “Um cantor e músico de excelência com uma capacidade única de cativar o público” remata. Um espetáculo integrado nas comemorações do Dia da Cidade.



DR

O PAÍS E O MUNDO

ALQUEVA

O VALOR DA ÁGUA

Duas notas que atestam bem a importância de Alqueva. O maior lago artificial da Europa veio de novo às telas da comunicação, pelos melhores motivos. Para nós portugueses que temos ali na região, a maior reserva de água do país, capaz da total mudança de paradigma face à forma como olhamos para o Alentejo e para a sua agricultura, mudando tudo em seu redor, de como se trabalha a terra, e o que dela podemos hoje tirar. Pelas piores

razões para os vizinhos da Andaluzia que por estes dias manifestaram o seu direito ao líquido precioso, tal a agonia e desespero dos agricultores da região de Huelva. Recorrendo ao expediente da "partilha temporária dos direitos de água" por via do Convénio de Albufeira assinado há 25 anos por Portugal e Espanha, e que prevê o uso regular da água de vários rios, como o Guadiana, onde está situada a Barragem de Alqueva.

Deduzimos que haja entendimento, de forma a fazer justiça a tão importante obra que tanto mudou a paisagem e permite a irrigação de cerca de 120 mil hectares de terrenos em cinco distritos, permitindo inclusivamente a autosustentabilidade do país na produção de azeite, e o fomento do interesse de investidores estrangeiros para o olival e o amendoal.

Francisco Figueiredo



Alqueva, o maior lago artificial da Europa

PIXABAY



Toko-san, um japonês que faz vida de cão

NIT

MUNDO CÃO

GENTE QUE LADRA

■ A ladrar é que a gente se entende. As pessoas ladram e os cães vão passando. Aconteceu em Berlim, na Alemanha, país insuspeito. E parece simples. Uma "matilha" de pessoas que se "identificam como cães" juntaram-se às centenas e desataram a ladrar. E ladraram por quê? Ao que parece pelo direito de ladrar. Lá está... até parece fazer sentido, pelo direito, pela liberdade de se fazer o que se quer. O encontro "canino" deu-se na movimentada e ruidosa Postdamer Platz, onde as pessoas uivaram e latiram, visando serem reconhecidas como animais e conseguirem aceitação social, dado que é assim que vivem e se sentem bem. São conhecidos como activistas "transespécies", eis aqui chegados, e admiradores confessos de Toko-san, um japonês que faz vida de cão. Não de um rafeiro qualquer, mas de um exemplar da raça Collie, de brilhante e sedoso pelo. Bom... há muitos críticos claro, como por exemplo quem pense que gente desta que não gosta de gente como nós, deve ser vacinada contra a raiva. O jovem Toko-san, que ilustra este texto, foi assaltado por dúvidas quando se tornou cão, pelo receio de que os amigos o achessem esquisito. Vá-se lá saber porquê!

FF

CONSTÂNCIA

LANÇAR FOGUETES

■ Estes jovens, "atiram" foguetes para o ar, "apanham as canas" e fazem a festa. O EurRoC 2023 - European Rocketry Challenge é um encontro de jovens estudantes universitários que, em Constância, participaram na quarta edição da maior competição europeia de construção e lançamento de "rockets". A vila junto ao Tejo, acolheu pela primeira vez este concurso promovido pela Agência

Espacial Portuguesa, que recebeu 48 candidaturas de equipas universitárias europeias, e seleccionou 25 para a final.

Após algumas desistências por problemas técnicos, estiveram 19 em competição, o que significa que durante a última semana, a região ribatejana recebeu cerca de 600 estudantes vindos de países como Espanha, França, Alemanha, Itália ou Noruega, e que após prepararem os

seus "objectos voadores", os lançaram no Campo Militar de Santa Margarida, rasgando os céus, e provocando uma animação pouco habitual no concelho.

Portugal esteve representado pela RED, equipa do Instituto Superior Técnico que se apresentou com o rocket Camões, e pela North Space, uma associação de instituições universitárias do norte de país.

FF



EUROPEAN
ROCKETRY
CHALLENGE
— EuRoC'23

AGÊNCIA ESPACIAL
PORTUGUESA

Competir
a construir e lançar
rockets no Tejo

AEP

ÚLTIMA PÁGINA

TER CÁ UM AVIÃO



JOÃO ALVES
EDITOR

“De Bragança a Lisboa, são nove horas de distância. Queria ter um avião para lá ir mais amiúde”. A frase dos Xutos continua atual. Não se mede distância em quilómetros, mas em tempo. E custos. Vem isto a propósito da discussão em torno de um novo aeroporto no país, que sirva o melhor possível a região centro. Numa recente ida a Paris confirmei que, apesar de toda a evolução, ainda estamos longe. Se fosse de carro, da Covilhã lá demoraria mais de 14 horas, fazendo 1470 quilómetros, gastando 218 euros, sendo 71,25 euros em portagens, segundo o site www.viamichelin.pt. Duas vezes. Ou seja, 2940 quilómetros, 436 euros. Optei por ir à Portela apanhar um avião low-cost, o que repeti para cá. Saquei as viagens aéreas a tempo. Tudo, para três pessoas, 370 euros. Bilhetes de autocarro, a 4,90 por pessoa. Mais cerca de 30 euros no total. Ida e vinda, de Orly para o centro de Paris, de táxi (41 taxa fixa) ou Uber (46 euros), mais 87 euros. Total: 487 euros. Ela por ela, mas mais cómodo voar que 14 horas na estrada. Mas, e o tempo que se demora? De lá para cá, saída de casa às 8 e 30 da manhã. Avião às 11:50. Atrasou. Chegada a Lisboa às duas da tarde. Autocarro às 16. Chegada à Covilhã às 19 e 30. Quase 11 horas, no total. E um avião mais perto de cá, não dava jeito?

**O SEU JORNAL ESTÁ AQUI
QUIOSQUE DO JARDIM - COVILHÃ**

E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

- Balcão Único
- Meu Super - Tortosendo
- Biblioteca da Covilhã
- Burger Meeat!
- CM Covilhã
- CM Guarda

- CM Manteigas
- CTT do Teixoso
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- G. Desp. Teixosense
- Galp da Covilhã
- Hotel Solneve
- INATEL da Covilhã

- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- Leões da Floresta
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- PSP
- Quiosque Estrela 2000
- Restaurante Montiel

- Serra Shopping
- Twintex
- UBI – Polo 1
- UBI – Biblioteca Central
- UBI – Ciências
- UBI – Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Pad.ª Dias - Tortosendo

CURTA COM... / Carlos Geraldês

O “ARROMBADOR” DE COFRES, 79 ANOS

Fala-se na solidão dos idosos. Pensa nisso?
Eu não, lá sei o que isso é. Vivo com a mulher, tenho netos e filhos, uma família muito unida, e trabalho. Depois de muitos anos na Casa Leão, das ferragens, agora estou em casa e sou chamado para desenrascar.

Continua a arranjar fechaduras, e a abrir cofres e portas...
... de toda a gente. Trabalho para

os bombeiros, para a polícia, com o tribunal, e as pessoas claro, que me chamam para uma emergência. Qualquer problema, lá vai o Carlos das fechaduras. Toda a gente me conhece, e gostam muito do meu trabalho.

É, portanto, um homem realizado, feliz?
Sou pois. Já fui homenageado pela Câmara da Covilhã, na pessoa do seu presidente



“Tenho um grande amor pela minha terra, onde nasci há 79 anos”

Vítor Pereira, por ser uma figura da cidade. Tenho um grande amor pela minha terra, onde nasci há 79 anos.

E o que mudava na cidade?
Olhe, o Pelourinho é uma grande confusão. Não sei como se faz, mas acho que ali a Rua do Faleiro, a estrada para a Serra, só deve ter um sentido. Há muito movimento aqui no centro. Desde que saiu daqui a polícia, ninguém controla nada.

PUBLICIDADE

XICOS.

Aproveita o código na app
“PRIMEIRAVEZ”

f i

5€

OFERTA

Disponível na
 App Store

Disponível no
 Google Play

pede aos xicos.